

HERMES TRISMEGISTO

**CORPUS
HERMETICUM**

Tradução do original
G.R.S. Mead

Tradução portuguesa de
Carla Ribeiro

alma
dos
livros

CORPUS HERMETICUM

O *Corpus Hermeticum* consiste nos documentos fulcrais da tradição hermética. Remontando aos primórdios da era cristã, foi erroneamente datado de um período muito anterior pelos oficiais da Igreja (e por todos os outros) até ao século xv. Por esta razão, foi-lhe permitido sobreviver, sendo visto como um precursor do que viria a ser o cristianismo. Sabemos hoje ser, na realidade, do início da era cristã, tendo emergido dos turbulentos mares religiosos do Egito helénico.

Tratado Um

POIMANDRES, O PASTOR DE HOMENS

1. Certa vez, enquanto a minha mente contemplava as coisas que existem, o meu pensamento elevou-se a uma grande altura, ficando os sentidos do meu corpo retidos – como aos homens a quem o sono pesa após uma lauta refeição ou devido à fadiga do corpo.

Pareceu-me então que um Ser mais do que vasto, de dimensões ilimitadas, chamava o meu nome e dizia: O que gostarias tu de ouvir e ver? E o que tens em mente aprender e saber?

2. E disse eu: Quem és tu?

Responde Ele: Sou o Pastor de Homens (Poimandres), Mente de toda a soberania; sei o que desejas e estou contigo em toda a parte.

3. Respondi eu [então]: Anseio por aprender sobre as coisas que são e compreender a sua natureza, e conhecer a Deus. É isto, disse, que desejo ouvir.

Disse-me Ele em resposta: Guarda na tua mente tudo o que gostarias de saber e Eu ensinar-te-ei.

4. Ao dizer estas palavras, o Seu aspeto mudou e, de imediato, num piscar de olhos, todas as coisas se me abriram, e eis que vejo uma Visão ilimitada, todas as coisas transformadas em Luz – doce e jubilosa [Luz]. E fui arrebatado enquanto contemplava.

Mas, pouco depois, a Escuridão instalou-se sobre parte [dela], terrível e tenebrosa, enroscando-se em sinuosas pregas, assemelhando-se, aos meus olhos, a uma serpente.

E, então, a Escuridão transformou-se numa espécie de Natureza Húmida, sacudida para lá do poder de quaisquer palavras, vomitando fumo como num incêndio e gemendo um uivo impossível de descrever.

[E], depois disso, um clamor inarticulado brotou, como se fosse uma Voz do Fogo.

5. Desceu [então] da Luz [...] um Verbo Sagrado (Logos) sobre essa Natureza. E, do alto da

Natureza Húmida, irrompeu puro Fogo; era leve, veloz e ativo.

Também o Ar, sendo leve, seguiu o Fogo; de tal modo erguendo-se da Terra e da Água que parecia suspenso dele.

Mas Terra e Água mantinham-se de tal modo misturadas que era impossível distinguir uma da outra. Ainda assim, movia-as ouvir a razão do Verbo Espiritual (Logos) que as impregnava.

6. Perguntou-me, então, o Pastor de Homens: Compreendeste o que significa esta Visão?

Não; gostaria de saber, respondi eu.

Essa Luz, disse Ele, sou Eu, o teu Deus, a Mente, anterior à Natureza Húmida que veio da Escuridão; o Verbo de Luz (Logos) [que surgiu] da Mente é o Filho de Deus.

E então? – perguntei eu.

Sabe que o que em ti vê e ouve é o Verbo do Senhor (Logos); mas a Mente é Deus Pai. Não estão separados um do outro; sendo [antes] apenas na sua união que consiste a Vida.

Graças Te sejam dadas, disse eu.

Compreende então a Luz [respondeu Ele] e faz com ela amizade.

7. E, assim falando, olhou-me longamente nos olhos, fazendo-me tremer ante a Sua visão.

Quando ergueu a cabeça, porém, vi na Mente a Luz, [mas] agora em Poderes que homem algum poderia contar, um Cosmos expandido para lá de todos os limites, o Fogo cercado por uma muito poderosa Força e, [agora] subjogado, se imobilizara.

E, ao ver estas coisas, compreendi, em virtude do Verbo (Logos) do Pastor de Homens.

8. No entanto, estando eu ainda em grande espanto, disse-me Ele de novo: Contempleste na Mente a Forma Arquetípica, cujo ser precede o início sem fim. Assim me falou o Pastor de Homens.

E perguntei eu: De onde obtêm então os elementos da Natureza o seu ser?

Ao que Ele responde: Da Vontade de Deus. [A Natureza] recebeu o Verbo (Logos) e, contemplando o Belo Cosmos, copiou-o, fazendo de si um cosmos pelos seus próprios elementos e do nascimento das almas.

9. E Deus, a Mente, sendo simultaneamente masculino e feminino, subsistindo enquanto Luz e Vida, criou outra Mente para dar forma às coisas, que, enquanto Deus do Fogo e do Espírito, formou Sete Governantes que abrangem o cosmos percecionado pelos sentidos. Os homens chamam ao seu domínio Destino.

10. Logo a Razão de Deus (Logos) saltou dos elementos inferiores para a pura formação da Natureza,

unindo-se à Mente Formadora, pois eram da mesma essência. E os elementos inferiores da Natureza ficaram assim desprovidos de razão, de modo a serem pura matéria.

11. Então, a Mente Formadora ([unida] à Razão), que rodeia as esferas e as faz girar com as suas volutas, pôs em movimento as suas formações, deixando-as rodar de um início ilimitado a um término sem fim. Pois a circulação destas [esferas] começa onde termina, segundo a vontade da Mente.

E, dos elementos inferiores, fez a Natureza brotar vidas irracionais; pois não [lhes] estendeu Ele a Razão (Logos). O Ar gerou coisas aladas; a Água coisas que nadam; Terra e Água separaram-se, de acordo com a vontade da Mente. E, do seu seio, a Terra fez brotar as vidas que tinha, quadrúpedes e répteis, animais selvagens e domésticos.

12. Mas a Mente, Pai de Todos, sendo Vida e Luz, criou o Homem à Sua semelhança, apaixonando-se por ele como se por Seu próprio filho; pois era de uma beleza incomparável, à imagem do seu Progenitor. Na verdade, Deus apaixonou-se pela Sua própria Forma e a ela concedeu todas as Suas criações.

13. E, ao olhar para o que o Criador tinha gerado no Pai, também [o Homem] quis criar; e [para tal] lhe foi dado o consentimento do Pai.

Índice

<i>Corpus Hermeticum</i>	5
<i>Um</i> : Poimandres, o Pastor de Homens	7
<i>Dois</i> : A Asclépio	23
<i>Três</i> : O Sermão Sagrado	33
<i>Quatro</i> : A Taça ou Mónada	37
<i>Cinco</i> : Embora Imanifesto, Deus É o Mais Manifesto ...	43
<i>Seis</i> : Só em Deus Está o Bem e em Mais Lado Nenhum ...	51
<i>Sete</i> : O Maior Mal Entre os Homens É a Ignorância de Deus	57
<i>Oito</i> : Nada do que Existe Perece, mas os que Vivem no Erro Falam das Suas Mudanças como Destruições e Mortes	59
<i>Nove</i> : Do Pensamento e do Sentido	63
<i>Dez</i> : A Chave	71
<i>Onze</i> : Mente a Hermes	87
<i>Doze</i> : Sobre a Mente Comum	101
<i>Treze</i> : Sermão Secreto da Montanha	115
<i>Catorze</i> : [Carta] Do Três Vezes Grande Hermes a Asclépio	129
<i>Quinze</i> : (Tratado Perdido)	135
<i>Dezasseis</i> : Definições de Asclépio ao Rei Ámon	137
<i>Dezassete</i> : [De Asclépio ao Rei]	147
<i>Dezoito</i> : [O Encómio dos Reis]	149